Câmara Municipal de Esposende
BIBLIOTECA
4740 ESPOSENDE

AVENÇA

PUBLICAÇÃO MENSAL

SETEMBRO 86
3.ª Série — Ano VIII — N.º 98

Depósito Legal N.º 1886/84

VOZ de ANTAS

PORTE PAGO
TAXA PAGA
4740 ESPOSENDE

BOLETIM PAROQUIAL — ÓRGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

DIRECTOR e EDITOR M. Brito Ferreira * ADMINISTRADOR A. Faria * Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. PAIO DE ANTAS * Redacção: CENTRO PAROQUIAL Telef. 87438/130/357 * Fotocomposição e Ofsett: Tip. Diário do Minho — BRAGA

Uma Paróquia — Uma Família

Talvez seja necessário termos, algum dia, deixado o cantinho em que nascemos, para dele descobrirmos toda a sua grandeza, todos os seus encantos e riquezas. Só quando privados do seu ambiente, nos apercebemos verdadeiramente do que representam para nós as suas gentes, do que nos dizem as suas coisas...

Saudosos recordamos, então, já não só a nossa Casa e os nossos familiares, mas os caminhos que percorremos, os locais em que brincámos, a escola em que aprendemos, a igreja em que rezámos... A nossa saudade vai para todos aqueles que, alguma vez, pelo seu exemplo, pelo seu conselho, pela sua acção ou pela simples companhia contribuiram, de alguma maneira, para aquilo que hoje somos.

A Terra, que a cada um de nós deu o melhor de si mesmo, será sempre, qual mãe extremosa, a força irresistível que a todos une, fazendo de todos nós, presentes e ausentes, uma verdadeira FAMILIA.

Com ela nos sentimos elogiados, com ela nos sentimos ofendidos. A nossa Terra será sempre aquilo que nós formos. Nós a enobreceremos, nós a envergonharemos. Entreguemo-la na mão dos nossos filhos tão honrada como das mãos de nossos pais a recebemos. Também eles viveram tempos idênticos aos nossos em que a maldade e a confusão invadiram os mais sagrados campos e puseram em dúvida os mais nobres princípios.

Com efeito, também no seu tempo a palavra «bem» foi de difícil definição. Ao mal próprio chamou-se-lhe bem e ao bem alheio chamou-se-lhe mal. Por vezes até, como hoje, as mesmas pessoas apelidaram de bem e de mal os mesmos actos, tudo dependendo unicamente do ângulo em que, na ocasião, se encontravam os seus autores.

Então como agora foram tempos difíceis para toda a gente mas sobretudo para aqueles que procuram manter a sua vida com aprumo e dignidade, características que acabaram e que acabarão sempre por se imporem.

Em tempos conturbados é tarefa de cada um encher-se de si mesmo, dar largas ao seu interesse mesquinho, ao seu orgulho indomável, ao seu egoismo sempre insatisfeito. Como tudo seria diferente se todos, dirigidos e dirigentes, fôssemos capazes de pôr o «outro» no mesmo lugar em que sempre trazemos o «eu» ou, melhor ainda, se como

——— Segue na Pág. 4

S. PAIO DE ANTAS E AS SUAS FONTES

I — AS FONTES NA VIDA DE UMA TERRA

Antigamente os poços, ou outros meios modernos para adquirir água para as diferentes necessidades da vida humana, eram raros.

Assim, a vida de um povo centrava-se não em pequena parte em volta das Fontes, como um grande dom do céu. Eram elas que emprestavam à vida das gentes muita poesia, idilismo e até uma total dependência dos elementos da natureza. E porque Deus era o senhor destes elementos, apalpava-se melhor a religiosidade das pessoas e a sua dependência d Ele. Era a vida natural e simples, d[illegible] por vezes, mas sem os traumatism[illegible]s de uma civilização técnica e, sob[illegible] tudo, sem o gozo egoísta e alienante da vida que leva o homem a idolatrar-se a si próprio. O modo de viver de então não favorecia o ateísmo prático, mas tudo era dependência natural do Senhor dos elementos. Como a vida era mais sã, natural e com menos doenças do 'stress' moderno!

De certeza, também, que não poucas fontes estiveram na origem amorosa das pessoas. Quantos casamentos não começaram aí... Quantas adolescentes não começaram o encontro com os rapazes, à ida e vinda da fonte? E quantas lágrimas eles não consolaram quando a cantarinha se partia?..

Porque as fontes, as idas e vindas da missa, as romarias constituiam os momentos privilegiados dos primeiros encontros e de emancipação que aqueles todos permitiam. O resto, era trabalho, a forte dependência paterna, o «pulso de ferro» de outros tempos.

E foi também assim que muitos de nós, agora já mais que quarentões, entramos para o mundo dos entes possíveis, porque dois corações se sentiam bater, para arrostarem em conjunto com as dificuldades da existência.

Francisco de Assis, ao pensar nisto, seria bem capaz de cantar:

Eu Te bendigo, Senhor do Céu e da Terra, pela irmã Fonte que dá a água pura e cristalina, que mata a sede à gente e tanta sede aos corações apaixonados! Eu Te bendigo, Senhor dos Céus e da Terra, pelos caminhos e carreiros que levaram a todas as fontes!...

DEFINIÇÃO:

As FONTES da nossa terra de S. Paio

——— Segue na 3.ª pág.

Missa Nova do P.e Domingos Viana

— «Parto para a minha missão sacerdotal, impregnado do ideal de um fazer tudo para todos.»

No passado dia 17 de Agosto, o neo-sacerdote, Padre Manuel Domingos Sampaio Viana, celebrou a sua «Missa Nova», na Igreja Paroquial da nossa freguesia. Foi em ambiente de muita alegria, que a chuva não conseguiu diminuir, que o Padre Domingos fez a sua entrada na Igreja Paroquial, por volta das 10,30 horas.

JESUS CHAMA OS HOMENS À PAZ

Durante a homília, o Padre Domingos, reflectindo sobre o texto do Evangelho de S. Lucas, «eu vim lançar fogo sobre a terra e só quero que ele se tenha ateado», diria:

«À primeira vista, esta expressão de Jesus parece querer significar que Ele pretende ter trazido a divisão entre os homens, para causar desordem e desentendimento.

Poderemos, aí, interrogar-nos: Então Jesus não é o Príncipe da paz?

Efectivamente, assim é. A linguagem de Jesus não é, evidentemente, a de um incendiário ou de um revolucionário político.

O fogo de que Jesus Cristo nos fala no texto do Evangelho de S. Lucas identifica-se com o fogo do amor de Deus, de Deus que é «fogo devorador», segundo a expresão do livro do Deuteronómio.

É o Filho de Deus feito homem quem traz à terra o amor de Deus, e a prova máxima desse amor e que levaria os crentes a uma correspondência de amor realizou-a Jesus na Sua Paixão e Morte redentora.

Jesus veio estabelecer, de facto, a Paz sobre a terra.

Simplesmente, há uma diferença

——— Segue na Pág. 4

MEDITANDO

Os dois meses que se nos apresentam pela frente (Outubro e Novembro) têm suficientes motivos litúrgicos capazes de provocarem a nossa reflexão e o nosso empenhamento pessoal.

Outubro é o mês do Rosário, tempo propício para avivar a nossa relação de amor com a Virgem Maria. É mais uma oportunidade para orientar a nossa devoção mariana de uma forma correcta: Maria é importante na nossa vida apenas e enquanto nos conduz a Cristo. E Ela fá-lo sempre, a questão é nós deixarmos.

Novembro, tradicionalmente conhecido como o «mês das almas», é uma magnífica oportunidade para reflectirmos sobre a eternidade e sobre a nossa relação com todos os fiéis defuntos. É a altura propícia para nos libertar-nos dos nossos medos e superstições a respeito daqueles que já morreram para a vida na terra mas continuam vivos para Deus. Eles pertencem ao nosso mundo pela força de Deus e pela comunhão na mesma fé, não por quaisquer artifícios mágicos e maléficos. Purifiquemos a nossa fé e aceitemos a libertação trazida por Jesus Cristo. Durante este mês as devoções serão às 19,15 horas.

Dia 1 de Outubro — Santa Teresa de Menino Jesus

A vida desta mulher, que morreu jovem mas deixou as marcas da sua passagem em todos quantos a conheceram é um apelo para todos nós, uma chamada de atenção para o valor das coisas pequenas. É um convite a reencontrarmos a simplicidade das crianças segundo a frase de Jesus: «se não vos tomardes como as crianças não entrareis no Reino dos Céus».

Ac editar em Deus, na simplicidade do coração. Procurar Deus nos pequenos acontecimentos da nossa vida, nas pequenas tristezas, nos pequenos sofrimentos, na rotina do nosso trabalho, naqueles dias que parecem iguais a todos os outros. Em todos esses momentos, Deus está connosco, o seu Amor acompanha-nos. Foi isso que Santa Teresa do Menino Jesus aprendeu e é isso que ela nos convida a viver.

——— Segue na Pág. 4

Ofertas para a Igreja

José Pires Alves Rolo, Pereira	10.000$00
Rogério Duarte, por ocasião dum baptizado	10.000$00
Manuel Estêvão Meira Cardante, Guilheta	5.000$00
Octávio Faria, Monte	5.000$00
Manuel Augusto Meira Laranjeira, Belinho	4.500$00
Domingos Costa, Guilheta	3.000$00
Manuel Gonçalves Gomes, Belinho	3.000$00
Manuel António Costa Ribeiro, Vila do Punhe	1.500$00
Manuel Francisco Lapeiro Gregório, Guilheta	1.000$00
Manuel Azevedo Faria, Monte	2.500$00

Bem hajam.

«Uma vida vivida para o bem dos outros é sempre uma vida feliz»

CASAMENTOS

Uniram os seus destinos pelos laços do matrimónio:

— **Domingos Mendes Campos**, 20 anos, filho de Domingos Mendes Campos e Otília Maria Azevedo Laranjeira, de Alheira — Barcelos, com **Otília Maria Azevedo Laranjeira**, 17 anos, filha de Alexandre Pires Laranjeira, e de Maria Adelaide Pires de Azevedo, L. da Estrada, a *9 de Agosto/86*. Padrinhos: José da Cruz Rolo Viana e Maria Cândida da Cruz Laranjeira Viana.

— **Manuel Vieira Gonçalves**, 21 anos, filho de Manuel Rodrigues Martins Gonçalves e de Olívia Vieira Couto, Corbeil — Seine et Oise — França, com **Alice Caseiro Baeta**, 19 anos, filha de Manuel Barbosa Baeta e de Celina de Sousa Caseiro, Guilheta, a *9 de Agosto/86*. Padrinhos: Manuel de Sousa Caseiro e Maria Cristiana Moreira Rolo Caseiro.

Manuel Martins de Abreu, 24 anos, filho de Abílio Capitão de Abreu e de Rosa de Lima Martins, Rio de Moinhos — Marinhas, com **Maria Amândia de Sá Fernandes**, 20 anos, filha de Domingos Vicente Fernandes e de Eugénia Meira de Sá, L. Guilheta, a *9 de Agosto/86*. Testemunharam o enlace matrimonial: José de Lima Martins e Rosa de Abreu Capitão.

— **Mário Henrique Abreu de Barros**, 27 anos, filho de Amadeu Pereira de Barros e de Rosária Rodrigues de Abreu, L. da Estrada, com **Maria Pires de Sá**, 24 anos, filha de Manuel Fernandes de Sá e de Maria Pires, a *9 de Agosto/86*. Padrinhos: Manuel Rodrigues Meira e Maria Ferreira Alvarães.

— **Armando da Costa Enes**, 28 anos, filho de José Enes e de Maria Elvira Barros da Costa, L. da Estrada, com **Rosa Maria Azevedo Laranjeira**, 29 anos, filha de Alexandre Pires Laranjeira e de Maria Adelaide Pires de Azevedo, a *13 de Agosto/86*. Padrinhos: Manuel Alves de Azevedo e Maria Celina Ferreira Miranda Mota.

— **Alberto Dias Gonçalves Cardante**, 22 anos, filho de António Gonçalves Cardante e de Maria Vicente Dias, L. de Moldes, Castelo do Neiva, com **Maria Adelaide da Torre Cardante**, 18 anos, filha de José Gonçalves Cardante e de Maria de Lurdes de Sá Gonçalves da Torre, L. da Guilheta, a *16 de Agosto/86*. Padrinhos: José Gonçalves Alves Frade e Rosa Dias Gonçalves Cardante.

— **Flávio Manuel Martins Sotto Maior Miranda**, 22 anos, filho de António Maria Sotto Maior de Miranda e de Maria Irene Martins de Sá, L. de Santana, S. Romão do Neiva, com **Maria Elisabet Lopes Ferreira**, 19 anos, filha de Manuel Pereira Ferreira e de Maria Cândida Fernandes Lopes, L. da Guilheta, a *16 de Agosto/86*. Padrinhos: Manuel Fernandes Lopes e Maria Alice Martins Sotto Maior Arezes.

— **Rogério Ferreira Rolo**, 24 anos, filho de Aurélio Alves Rolo e de Olinda Rodrigues Ferreira, L. Azevedo, com **Maria Arminda Sampaio de Azevedo**, 21 anos, filha de Domingo Alves de Azevedo e e Arminda Rodrigues Sampaio, L. Cima, a *16 de Agosto/86*. Padrinhos: Rogério Faria Rolo e Vitória Rolo Laranjeira.

— **Carlos Orlando Laranjeira Canhada**, 24 anos, filho de Serafim Gomes Cachada e de Maria Lurdes Gomes Laranja, L. Belinho, com **Maria Alice Alvarães Martins**, 21 anos, filha de Serafim de Matos Martins e de Alice Ferreira Alvarães. L. Guilheta, a *20 de Agosto/86*. Padrinhos: David de Barros Pereira e Maria Acilda Ferreira Alvarães.

— **João Maria Neto Bernardino**, 19 anos, filho de Alfredo de Jesus Bernardino e de Magnifica de Jesus Lima Neto, L. Outeiro — Marinhas, com **Maria Adelaide Cardante da Cunha**, 24 anos, filha de Manuel Alves da Cunha e de Maria Pereira Cardante, L. Guilheta, a *23 de Agosto/86*. Padrinhos: José Vicente Minas Pereira e Maria Helena Cardante da Cunha Pereira.

— **Luís Manuel da Lage Martins Torres**, 27 anos, filho de Luís Martins Torres e de Teresa Fagundes a Lage, L. Sendim de Baixo — Castelo do Neiva, com **Júlia Maria Torres Caramalho**, 23 anos, filha de David Gonçalves Caramalho e de Cândida Maltez Torres, L. Guilheta, a *23 de Agosto/86*. Padrinhos: Manuel Vieira da Cunha e Isabel Alves da Costa.

– **Manuel Vieira Laranjeira**, 26 anos, filho de Albino Pires Laranjeira e de Albina Pires Vieira, L. Monte, com **Maria Carolina Cepa Azevedo**, 22 anos, filha de António Rodrigues de Azevedo e de Maria Irene Figueiredo Cepa, a *23 de Agosto/86*. Padrinhos: Ilídio Manuel Sousa Pires e Susete Maria Viegas Rubira Pires.

— **José Sérgio Plácido Meira**, 23 anos, filho de António Pires Neiva e de Desidéria Pires Martins Plácido, L. Sendim — Castelo do Neiva, com **Maria Elisabet Pereira Ferreira**, 20 anos, filha de António da Cruz Ferreira e de Maria Irene Gonçalves Pereira, L. Belinho, a *23 de Agosto/86*. Padrinhos: Américo Gonçalves Enes e Maria Noémia Pereira da Cunha Enes.

— **Jorge Rodrigues Capitão**, 19 anos, filho de Adão Martins Capitão e de Carolina da Saúde Rodrigues, L. Mouta — Marinhas, com **Maria Adelaide Laranjeira Cachada**, 20 anos, filha de Serafim Gomes Cachada e de Maria de Lurdes Gomes Laranjeira, L. Belinho, a *30 de Agosto/86*. Padrinhos: Raúl Carneiro Gonçalves Couto e Ana Maria Vigário de Sousa.

— **Paulo Jorge Lourenço Ferreira**, 24 anos, Largo da Alfândega — Monção, com **Maria Fernanda da Torres Rolo**, 20 anos, L. Guilheta, a *31 de Agosto/86*. Testemunharam o enlace matrimonial: Fernando Ferreira Costa e Manuel Fernandes Barroso.

— *Em Castelo do Neiva* — **Raúl Vieira Laranjeira**, 22 anos, filho de Albino Pires Laranjeira e de Albina Pires Vieira, L. Monte, com **Maria dos Anjos Fagundes de Sá**, 19 anos, filha de Domingos Dias de Sá e de Ângela Fagundes de Sá.

— *Em Santa Luzia* — **Maria Emília Meira Novo**, 22 anos, filha de Cândido Narciso Novo e Emília da Costa Meira, L. Monte, com **Américo Gramoso Capitão**, 24 anos, filho de Laurentino Martins Capitão e Maria Amélia Gonçalves Gramoso, Marinhas, a *9 de Agosto/86*.

— *Em Belinho* — **Carlos Manuel da Costa Barros**, 37 anos, filho de Domingos Pereira de Barros e de Rosalina Fernandes da Costa, com **Maria Madalena Faria das Lages**, 33 anos, filha de José Gonçalves Bedulho das Lages e Maria de Lurdes Faria.

Felicidades! Futuro agradável e sorridente!...

BAPTIZADOS

O baptismo é o banho de regeneração que lava de todo o pecado e dá uma vida nova, fazendo-nos filhos de Deus e associando-nos em família de Deus: a Igreja.

Para simbolizar isto Cristo escolheu a água que lava o corpo e dá vida à natureza.

Por isso a criança começa por ser recebida à porta da igreja **e é marcada com o sinal da Cruz, lembrando que passará a ser pertença de Cristo que nos comprou com a sua morte na Cruz.**

— **Adriana Martins Rolo**, filha de Horácio Lima Rolo. e de Maria de Fátima Coutinho Martins, L. Pereira, a *20 de Julho/86*. Padrinhos: Arnaldo Miranda Ramos e Maria de Lurdes da Costa Cruz Dias.

— **Aires Miguel Meira Coelho**, filho de Aires Amaral Coelho e de Horácia Marieta Meira Coelho, L. Azevedo, a *26 de Julho/86*. Padrinhos: Rogério Duarte e Maria da Glória Amaral Coelho.

— **Daniela Rodrigues da Silva**, filha de Manuel Augusto Gonçalves da Silva e de Odet Martins Rodrigues, L. Guilheta, a *27 de Julho/86*. Padrinhos: Rui Lameiro Soares e Maria Fernanda Martins Correia.

— **Márcia Isabel Abreu da Cunha**, filha de António da Cunha Plácido e de Maria de Lurdes Abreu Meira da Silva, Guilheta, a *27 de Julho/86*. Padrinhos: Albino Rossas de Lemos e Maria Adélia R. Pereira Cardante.

— **Sónia Raquel Laranjeira da Silva**, filha de Manuel Ernesto Alves da Silva e de Rosa Maria Vieira Laranjeira, L. Monte. Padrinhos: Raúl Vieira Laranjeira Maria dos Anjos Fagundes.

— **Melanie Portela Ferreira**, filha de Orlando Montalvão Ferrira e de Maria José Penteado Portela Ferreira, L. Guilheta, a *3 de Agosto/86*.

— **Bruno Miguel Laranjeira de Barros**, filho de Mário de Sá Barros e de Maria Vieira Laranjeira, L. Estrada, a *10 de Agosto/86*. Padrinhos: Manuel Vieira Laranjeira e Maria Carolina Cepa Azevedo.

— **Carla Sofia Barros da Cruz**, filha de Manuel Augusto Sampaio da Cruz e de Maria Amélia da Costa Barros, L. Azevedo, a *10 de Agosto/86*. Padrinhos: Domingos Sampaio da Cruz e Maria Inês Saleiro do Carmo Esteves.

— **José Manuel Moreira Nunes**, filho de José Manuel Nunes Ribeiro e de Maria Ermelinda de Azevedo Moreira, residentes em Aldoar, Porto, a *10 de Agosto/86*. Padrinhos: Avelino Manuel da Silva Teixeira e Maria Adelaide Azevedo Moreira.

— **Hugo Rafael Torres Meira da Cruz**, filho de António Alves Meira da Cruz e de Maria Lucília Rolo Torres da Cruz, L. Azevedo, a *15 de Agosto/86*. Padrinhos: Manuel Alcides Rolo Torres e Maria Cândida Costa da Cruz Torres.

— **Patrícia Torres Enes**, filha de Querubim da Silva Enes e Margarida Maria Viana Torres, L. Belinho, a *15 de Agosto/86*. Padrinhos: Valentim Parente Enes e Ana Maria Fernandes Ribeiro Pereira.

— **Stephanie Chasco Moreira**, filha de David Rodrigues Moreira e Maria de Lurdes Caseiro Gonçalves Chasco Moreira, L. Guilheta, a *15 de Agosto/86*. Padrinhos: José Manuel Rodrigues Moreira e Maria Lúcia Rodrigues Moreira.

— **Celina Lopes Ribeiro**, filha de Filipe de Oliveira Ribeiro e de Maria de Fátima Rolo Lopes Ribeiro, L. Guilheta, a *17 de Agosto/86*. Padrinhos: José Manuel Rolo Lopes e Engrácia Machado Silva.

— **Ana Vera Neiva Macedo**, filha de Alberto de Oliveira Macedo e de Maria Lúcia Pereira Neiva Macedo, L. Azevedo, a *23 de Agosto/86*. Padrinhos: Dionísio de Oliveira Martins e Ana Conceição Fernandes e Silva.

PARABÉNS! Felicidades!

«A vida é festa e alegria para quem sabe amar e não desiste de servir»

Frente Solidária de «Voz de Antas»

Armando Viana de Meira Torres	Amorosa	1 000$00
Armando da Costa Azevedo	Argentina	1 000$00
António Alves Rolo	Azevedo	300$00
Manuel Viana Caramalho	Guilheta	300$00
Manuel Pereira Ferreira	Guilheta	300$00
Domingos Laranjeira da Silva	França	500$00
Virgílio Laranjeira da Silva	Brasil	500$00
Alexandre Pires Laranjeira	Estrada	500$00
Delfim Gonçalves	Estrada	300$00
Manuel Dias da Cunha	Belinho	500$00
Snr. Pa. Manuel Augusto	Porto	500$00
Maria de Jesus Almeida Torres	Azevedo	400$00
Manuel Afonso Sampaio	Azevedo	500$00
Angélica de Azevedo Neiva	Porto	600$00
Palmeira Azevedo Neiva	Azevedo	400$00
António Dias de Freitas	Monte	500$00
Candida Alves da Cruz Viana	Igreja	300$00
Amélia Martins Neiva	Azevedo	400$00
Maria Neiva da Cruz	Azevedo	300$00
Ramiro Neiva Meira da Cruz	Austrália	500$00
Amândio Neiva Meira da Cruz	Austráli	500$00
Manuel Neiva Meira da Cruz	Austrália	500$00
Manuel Meira Pires Laranjeira	França	700$00
José Gonçalo de Sousa Caseiro	Lisboa	500$00
Sérgio Portela	França	500$00
Domingos Ferreira Rodrigues	França	500$00
Manuel Gonçalves Gomes	França	500$00
José António Neves Ferreira	Porto	18.227$20
Maria Irene da Costa Soares	França	1 000$00
Família de Celeste Alves Rolo	Cima	1 000$00
Joaquim Alves de Azevedo	Argentina	300$00
Augusto Alves Meira da Cruz	Argentina	1 000$00
Justino Vieira de Sá	Argentina	2 000$00
Anselmo Saleiro da Cruz	Argentina	3 000$00
Felismina Barbosa	Argentina	1 000$00
Otília Sá Pereira	Argentina	1 000$00
Albino da Cruz Laranjeira	Argentina	3 000$00
Manuel Ferreira Rodrigues	Argentina	3 000$00
Isabel de Jesus Torres Poças	Argentina	3 000$00
Alexandra da Costa Cruz	Argentina	1 000$00
Adelino da Silva, Ajudante Principal	Argentina	1 000$00
António Alves Rolo Novo	Argentina	2 000$00
Rolo Novo	Argentina	2 000$00
Fernando da Costa Rolo	Argentina	2 000$00
Alberto da Costa Rolo	Argentina	2 000$00
Albino da Costa Rolo	Argentina	2 000$00
Artur da Costa Rolo	Argentina	2 000$00
Albino da Cruz Laranjeira	Argentina	2 000$00
Manuel da Cruz Laranjeira	Argentina	2 000$00
Fernando Lages	Argentina	2 000$00
António Moreira	Estrada	500$00
Fernando Joaquim M. Ferreira	França	600$00
Maria de Sá Gonçalves da Torre	França	1 000$00
Manuel Neireides Martins Meira	Brasil	1 000$00
António Moreira	Bélgica	1 000$00
Laurentino da Silva Morgado	Monte	350$00
Domingos Gonçalves Rolo	Guilheta	500$00
Manuel Lourenço de Faria	Viseu	1 000$00
José Ferreira Rodrigues	França	750$00
Manuel Coutinho Bedulho	França	600$00
Manuel da Costa Araújo	França	1 000$00
Lourenço Gonçalves de Araújo	Monte	300$00
Ermelinda Vieira Torres Lima	Azevedo	500$00
Ramiro da Silva Arezes	França	1 000$00
Angelo Cunha	França	2 000$00
Manuel Crespo	Argentina	1 000$00
António Gonçalves Chasco	França	1 000$00
José Pires Alves Rolo	França	1 500$00
Octávio de Faria	França	1 000$00
Domingos Cunha	França	1 000$00
Maria Natália Monteiro	França	1 000$00
António da Cruz do Vale	França	1 000$00
Raul de Carvalho Caseiro	Brasil	1 000$00
Olívia Viana da Cruz	Porto	500$00
Clara Alves da Cruz Viana	Monte	300$00
Aurora Viana Alves	França	500$00
Augusto Alves Rolo	Cima	1 000$00
António Pires Torres	Estrada	600$00
Maria Valentina da Silva Gonçalves	Monte	300$00
Domingos Dias Vitorino	França	500$00
Alberto Macedo	França	500$00
Manuel Augusto Meira Laranjeira	França	500$00
Domingos Martins Ledo	Almada	500$00
Manuel Ferreira da Silva	França	500$00
Madame Sá	França	2 160$00
José do Cruzeiro Junior	Belinho	500$00
Alice Neves Ferreira	Vila Fria	1 000$00
Maria Irene Gonçalves Ferreira	França	1 000$00
Maria Emília Gonçalves Ferreira	S. Romão	1 000$00
Manuel Azevedo Faria	Monte	500$00
Manuel Emílio Pereira Neiva	Cast. Branco	500$00
Lúcia da Costa Cardante	França	500$00
Manuel Gonçalves Chasco	França	1 000$00
António Gonçalves Xavier da Costa	França	500$00
Maria de Lurdes Coutinho Chasco	França	500$00
Manuel da Cruz Laranjeira	França	1 000$00
Maria Helena de Sá Mendes	Lisboa	300$00
Norberto Rodrigues Meira	Matosinhos	500$00
Maria Lúcia Saleiro Sampaio	França	1 000$00
Padre Dr. Adélio Neiva	Azevedo	1 000$00
Amândio Afonso Sampaio	Monte	500$00
Joaquim Durães Moreira	Monte	500$00
Domingos da Silva Salgueiro	Estrada	500$00
Candida Viana	Argentina	2 000$00

A ADMINISTRAÇÃO AGRADECIDA

Felizes os que dormem no Senhor porque descansam dos seus trabalhos

A recordação dos nossos mortos é orvalhada pelas lágrimas da saudade e da dor, sempre que pousamos os olhos nas suas campas — última morada: Sentimos a brevidade da vida (sombra que foge); topamos a caducidade das coisas do mundo; reconhecemos a igualdade dos homens na morte, meditamos no nada que somos e reconhecemos com coragem que só as obras belas — obras do verdadeiro Amor — perduram e ultrapassam os umbrais da morte.

Orar pelos nossos mortos! Assim, faremos na igreja paroquial ao longo de todos os dias do ano.

OUTUBRO

1 — Quarta • Manuel Ribeiro da Cruz Caçador e José Ribeiro da Cruz Caçador
2 — Quinta • Santíssimo Sacramento
3 — Sexta • S.C. Jesus
4 — Sábado • António Eiras Meira Torres e António Fernandes de Sá Nevoeiro e Ana Rodrigues Meira Rola
5 — Domingo • Povo • Jaeoca
6 — Segunda • Almas do Purgatório
7 — Terça • Francisco Alves da Cunha e mãe
8 — Quarta • Maria Vaz Saleiro e marido; Manuel Rodrigues Cruz Viana e esposa
9 — Quinta • Joaquim Lourenço de Faria e esposa
10 — Sexta • Alzira Ferreira de Barros
11 — Sábado • Mário Manuel Neiva da Cruz e seus avós
12 — Domingo • Povo; Maria da Costa Azevedo
13 — • Almas do Purgatório
14 — Terça • Domingos Alves Rolo; Maria Lourenço Faria
15 — Quarta • António Alves Rolo e esposa
16 — Quinta • Agueda; António Gonçalves Caramalho, pais, irmãos e tio
17 — Sexta • Manuel Alves Caseiro e família Boticas
18 — Sábado • José Alves da Cruz Faria
19 — Domingo • Povo; Ana Gonçalves Ribeiro e marido
20 — Segunda • Almas do Purgatório
21 — Terça • Rosa Alves da Cruz Viana e marido
22 — Quarta • Teresa Alves da Cruz Meira e Manuel Gonçalves Viana
23 — Quinta • Maria Gomes de Matos e marido
24 — Sexta • Maria Cândida Alves da Cruz e António José do Vale
25 — Sábado • Virgínia Maria Azevedo (1.º aniv.) e Albino Alves de Azevedo
26 — Domingo • Povo; José Alves Rolo e Justina Alves da Cruz Viana
27 — Segunda • Almas do Purgatório
28 — Terça • António Martins Ledo
29 — Quarta • Manuel Rodrigues Viana; Maria Rodrigues Meira Leda
30 — Quinta • Carolina Gonçalves Pereira
31 — Sexta • Gabriel Alves de Azevedo; Rosa Alves da Cruz e Domingos Alves de Azevedo

S. PAIO DE ANTAS E AS SUAS FONTES

VEM DA 1.ª PÁG. ——

D'Antas, que nos vão ocupar um pouco, são instalações rudimentates ou arquitectónicas, feitas pela indústria do homem, para aproveitamento da água que brota do solo, com a finalidade de imediato matar a sede, ou transportada para vasilhas e tanques, se destinar a uso posterior, especialmente doméstico, lavagens ou regas.

Assim, podemos chamar *Fontes* aos pontos onde afloram as águas subterrâneas.

As *fontes* ou *nascentes* são de três categorias principais:

1) *Fontes ordinárias* — todas as que serão consideradas no contexto da nossa terra e cuja definição se precisa mais abaixo;

2) *Fontes de ressurgência* — também chamadas vauclusianas, mais próprias de terrenos calcários, resultando da intersecção com a superfície topográfica de verdadeiros cursos de água subterrânea. Menos cientificamente, chamam-se *fontes de ressurgência* as derivadas de infiltrações de água em locais não demasiado distantes do seu aparecimento;

3) *Fontes termais* — cuja origem não especificamos a seguir, a não ser genericamente.

As FONTES de S. Paio são, na generalidade, fontes de *contacto* e *perenes*, sendo algumas *fontes de vale*, e, ainda bem menos, *fontes medicinais* (mas sem efeitos notórios imediatos comprovados e, sobretudo, sem valor comercial).

* * *

Tentando outra definição de Fontes e especificando-as melhor:

FONTES são nascentes de água corrente que encontraram fracturas ou falhas nas rochas impermeáveis, onde os lençóis aquíferos se foram juntando ou ficaram retidos. Naturalmente que elas dependem da estrutura geológica da região, da distribuição e disposição das rochas permeáveis e impermeáveis. A manutenção das Fontes, ou seja, o «não secarem», tem muito a ver com os factores climáticos (chuvas, etc.) que permitem o reabastecimento dos mantos aquíferos subterrâneos.

Sem nos interessar toda a espécie de Fontes, podemos ver que elas são muito diferentes:

Fontes artesianas, as que provêm de lençóis cativos, ou seja, mantidos sob pressão entre camadas impermeáveis (só através de furos é que virão à superfície);

Fontes de contacto, as que brotam do encontro de terrenos permeáveis e impermeáveis;

Fonte de vale, as originadas nas encostas dos vales..

Fontes salinas, aquelas cujas águas têm salinidade elevada;

Fontes termais, as nascentes cuja água jorra a temperatura superior à temperatura média local;

Fontes medicinais, cujas águas possuem propriedades terapêuticas;

Fontes perenes, as que correm durante todo o ano, mesmo em ocasiões de seca.

(Continua)

A MORTE MARCOU ENCONTRO

DOMINGOS DA AZENHA

No dia 18 de Agosto do corrente ano, faleceu em sua casa no lugar de Azevedo, Domingos Alves da Cruz mais conhecido por «Domingos da Azenha».

Filho de Manuel Alves da Cruz e de Ana Joaquina Alves da Cruz, nasceu no lugar da Pereira-Azenha no ano de 1905.

Com seus pais aprendeu a profissão de moleiro na Azenha do Minante, profissão que exerceu enquanto as forças lho permitiram.

Educado cristãmente, desempenhou vários cargos na paróquia, quer à frente da Confraria do Santíssimo quer em comissões de festas, ou de obras paroquiais.

Casou com Felismina Lourenço de Faria que viria a ter 6 filhos deste matrimónio: Manuel, Benedito, Maria, Emília, Almerinda e Lucília já falecida.

A seus filhos apresentamos as nossas condolências e rogamos aos leitores uma prece pela sua alma.

CELESTE DA ANGELINA

No dia 7 de Agosto faleceu no lugar de S. Paio de Cima onde vivia Celeste Alves Rolo.

Filha de Angelina Alves Rolo, nasceu no mesmo lugar onde viria a falecer vítima de doença que não perdoa e após prolongado sofrimento.

Ainda criança teve de trabalhar como criada de servir e depois como jornaleira em varias casas de lavoura.

Casou com Cândido Pires Laranjeira de quem teve 8 filhos, são todos ainda menores e alguns de tenra idade, e praticamente desamparados, já que seu marido se encontra doente e inválido.

Que Deus lhe dê a recompensa de seus trabalhos e sofrimentos.

AMADEU DA VITORIA

No dia 18 de Setembro faleceu inesperadamente Amadeu Pereira de Barros. Filho de José Pereira de Barros e Vitória Alves de Sá, nasceu no lugar da Estrada e onde actualmente residia.

Trabalhou nos Lacticínios das Marinhas e chegou a emigrar para França, tendo de regressar a Portugal pois a sua saúde não lhe permitiu continuar ali.

Casou com Rosária Rodrigues de Abreu que teve 4 filhos deste matrimónio: José, Virgínia, Henrique e Lúcia.

Acometido de doença súbita, foi levado de urgência ao Hospital de S. João no Porto, onde viria a falecer.

Que Deus dê o eterno repouso a sua alma.

AGRADECIMENTO

A família de Amadeu Barros, profundamente sensibilizada pelas manifestações de conforto e carinho recebidas quando do falecimento do seu ente querido, na impossibilidade de o fazer individualmente, vem por este UNICO MEIO, com muito reconhecimento, manifestar a sua maior gratidão a todas as pessoas amigas que se incorporaram nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, assim como a todas que de qualquer outro modo se associaram à sua dor.

FALECEU O ENG.º LOSA FARIA

No dia 30 de Julho, faleceu o Eng.º Alexandre Domingos Losa Faria, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, no Hospital de Santo António, no Porto.

A sua morte deveu-se a uma embolia pulmonar, resultado do grave acidente de viação de que fora vítima alguns dias antes.

O Eng.º Losa Faria nasceu em 15 de Agosto de 1946. Em 1971 completou a licenciatura em Engenharia Electrónica, na Universidade do Porto. Iniciou a sua vida política candidatando-se, pelo CDS, à presidência da Câmara Municipal de Esposende em 1976, quando das primeiras eleições autárquicas no pós 25 de Abril de 1974. Foi reeleito para o mesmo cargo em 1979, 1982 e 1985.

A família enlutada, «Voz de Antas» apresenta as suas condolências.

Os meses de Agosto e Setembro foram os maiores em festas!

Para fazer festas são precisas muitas coisas. Vê quanto tempo demoras a descobrir: missa, sermão, foguete, Zés Pereiras, fanfarra, banda, baile, conjunto, igreja, andor, procissão, pálio, sardinha, bar, barracas, coreto, farturas, matrecos, mastro, enfeites.

Esmola do Ovo

1.º TRIMESTRE DE 1986

Lugar de Cima e Igreja	1.175$00
Lugar do Monte	2.345$00
Lugar de Azevedo	1.256$00
Lugar da Estrada	1.810$00
Lugar de Belinho	2.270$00
Lugar de Guilheta ...	2.430$00
Soma	11.286$00

Rendimento total da Festa de S. Paio e S.to Amaro

Recebido	96.825$50
Despesa c/ a esmola ..	-10.578$20
Rendimento líquido	86.247$30

DESPESAS DA FESTA DE S. PAIO E S.TO AMARO

Armador	7.000$00
Serviços Religiosos ...	9.300$00
Grupo Coral	2.500$00
Fogo	15.000$00
Banda de Música	32.020$00
Despesas Diversas	3.000$00
Total de Despesas	68.820$00
Saldo Positivo	17.427$30

COMISSÃO PARA O ANO DE 1987

Tesoureiro: *Manuel Afonso Pereira*
Secretário: *Manuel Augusto Viana Sampaio*
Juíz: *Amândio Afonso Sampaio*

Antas, 11 de Julho de 1986.

Amândio Afonso Sampaio

Primeira Comunhão e Comunhão Solene de Profissão de Fé

15 DE AGOSTO DE 1986

A nossa comunidade paroquial, viveu com emoção o sim decisivo a Cristo, de cinquenta adolescentes que o testemunharam com a sua Profissão de Fé. Não menos consolador, ver que pela primeira vez, trinta crianças receberam o Corpo Místico de Jesus.

Aceitar Cristo nas nossas vidas, não é fácil. Decisão comprometedora. Exigente. Responsável.

Inúmeras barreiras a amarfanhar-nos.

Liberta-nos, contudo, a certeza de que Ele nos ama.

Parar, seria negar tão grande e árdua tarefa que Ele nos confia. Por isso, jovens, a Igreja conta convosco!

Temos de ser todos à excepção de nenhum...

PRIMEIRA COMUNHÃO

Célia Alexandra Cunha Ribeiro; Maria José Faria Ferreira; Sandra Manuela Gonçalves de Matos; Tânia Filipa Cunha de Sousa; Sónia Cristina Almeida Gomes; Carla Susana Vieira Crespo; Cláudia Maria da Cunha Enes; Ana Carolina Gomes Cardoso Gonçalves; Maria Cristina Vitorino Miranda Pereira; Sónia Cristina Vieira de Campos; Fernando Manuel Marques Rolo; João Pedro de Sá Cardante; Carlos Miguel Pires Monteiro; Nuno Manuel Leite e Silva Torrinhas Amaro; Ricardo Laranjeira Ribeiro; Pedro Joaquim da Costa Vieira; Paulo Jorge Meira Sampaio; Rui Jorge César da Cruz; Carlos Miguel Moreira da Cunha; Tóni da Silva Coelho; Rui Miguel de Faria Barros; Jorge Araújo Novo; Patrik da Cruz; Cristóvão Samuel da Cruz Ferreira; Sandra Maria da Torre Vitorino; José Miguel Patrão Pereira; Mário Jorge Dias dos Santos; Maria da Graça Torres Moreira; Ilídia Maria Cardante Rolo.

COMUNHÃO SOLENE

Ana de Lurdes Sá Loureiro; Carlos Manuel Cardante Meira; Paula Cristina Meira de Sá; Raúl Saleiro Torres; Sérgio Saleiro Agra; Sílvia de Jesus Viana da Silva; Susana Maria Ferreira Gomes; Victor Manuel da Cunha Laranjeira; José Augusto Santos da Torre; António Miguel Sá Loureiro; Paulo Jorge da Rocha Pereira Cardante; Maria Eduarda da Costa Dias; Sílvia Maria da Torre Rolo; Justina Maria Cardante Rodrigues; Adília Maria Meira Sampaio; Jorge Humberto Faria Viana; Miguel Pires da Cunha; José Cunha de Sá; Maria Manuela de Freitas Meira; Rui Alexandre Torres Novo; Miguel Arcanjo Meira de Sá; Elisabete de Sá de Almeida: Cidália Maria Meira de Sá; Maria Elisabete Alves Laranjeira; Jorge Manuel Neiva da Cruz; Filipe Rolo Neiva; Carlos Meira Sá Laranjeira; Anabela da Torre Moreira; Pedro Alexandre C. dos Santos; Maria Isabel Cunha Ribeiro; Raquel Maria de Sá Cardante; Anselmo Viana Azevedo; Sara da Cruz Pereira; Mário António da Costa Laranjeira; Lúcia Maria Torres da Lapa; Maria Gorete da Cruz Pereira; Pascoal Vieira de Carvalho; Domingos Neiva Rodrigues; Sílvia Sá do Vale; Maria Fernanda Vieira de Carvalho; Maria da Conceição da Costa Faria; Lúcia de Jesus Cardante Ramos; Natália Laranjeira da Silva; Sílvia Natália Rolo da Cruz; Carla Alexandra Vieira de Campos; Maria Amélia Maranhão da Cruz; Cândido Narciso da Costa; Natália Araújo Novo; Maria França Alves da Silva.

FIM DE CURSO

Terminou este ano o Curso Superior de História, na Universidade do Porto, a nossa conterrânea Clara da Cunha Neiva.

Tendo nascido a 15 de Setembro de 1962, a Clara frequentou, depois da Telescola, a Escola Secundária de Esposende, terminando o Curso do Ensino Secundário em Viana do Castelo.

Em 1982 inicia os estudos superiores na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, frequentando a variante de Arqueologia do Curso de História, em que se formou.

Membro activo da Comunidade Paroquial, prestou valiosa colaboração nos diversos organismos a que se dedicou. Tendo feito parte do movimento da JAEOCA, bem como do Agrupamento de Escutismo, é colaboradora da «Voz de Antas», dedicando-se ainda ao serviço da Catequese.

A dr.ª Clara, a Paróquia agradecida deseja os maiores êxitos profissionais.

Celebraçoes Jubilares

A gratidão é a coroa das virtudes humanas. Como o homem é tanto mais humano quanto mais divino, por isso, quando nele, existe o profundamento humano sempre há presença do divino.

Três casais sentiram necessidade de agradecer publicamente ao Senhor a sua vida a dois, vivida há 50 anos:

- *Floriano Pereira de Barros e Maria Augusta — L. Estrada.*
- *Olímpio Fernandes da Silva e Beatriz Alves Ferreira — L. Belinho.*
- *José Augusto da Cruz e Amélia Azevedo Viana — L. Azevedo.*

Bodas de prata matrimoniais:

- *Lino Laranjeira de Barros e Rosa Maria Laranjeira Gonçalves — L. Estrada.*
- *António Rodrigues Azevedo e M.ª Irene Martins Cepa — L. Monte.*

Foram horas de muita alegria e de muitas recordações diante do Senhor. No fim das Celebrações partiram para convívio fraterno com todos os seus familiares e amigos convidados.

Horas felizes e alegres para quem soube vencer as dificuldades e continuar a ser fiéis um ao outro.

Bem hajam! Que cada momento do seu viver continue a ser hora de acção de gracas a Deus e um ao outro.

MISSA NOVA DO P.e DOMINGOS VIANA

VEM DA 1.ª PÁG. ——

abismal entre a Paz de Cristo e a Paz que os homens anunciaram.

Quem busca e procura construir a Paz de Cristo tem forçosamente de estar em desacordo com quantos anunciaram uma paz baseada no egoísmo, na lei do mais forte, na opressão.

A paz exige a guerra à cobiça, à avareza, à injustiça, ao desrespeito dos outros. Numa palavra, a paz exige a guerra ao pecado e um esforço de conversão.

É esta a mensagem que também a leitura da Espístola aos Hebreus nos transmite hoje, já que é um empolgante incitamento à constância na fé, a imitar Jesus Cristo, a lutar contra o pecado.

Jesus, nesta sua luta pela paz e contra o pecado, não hesitou em receber o seu «baptismo de sangue», entregando-se à Sua dolorosíssima Paixão, para nos conquistar a todos para Deus».

APELO AOS JOVENS

Falando depois, mais directamente para todos os jovens presentes na assembleia, o neo-sacerdote lançou-lhes um apelo à generosidade dos seus ideais:

«Peço-vos que sejais aquilo que Deus vos indica que sejais na vossa vida.

Agarrai isso que será o vosso ideal e por ele lutai durante a vossa vida.

Se Deus indicar algum ou alguma de vós para se consagrarem ao serviço total do Seu Reino, não tenhais medo de Lhe dizer «sim». Deus protege e conforta aqueles que O amam.

Também eu parto para a minha missão sacerdotal impregnado do ideal de me fazer tudo para todos; de todos me fazer servo.

E, fazendo assim, tenho a esperança de ser feliz já nesta vida sobre a terra, mas, sobretudo, na que não há-de ter fim».

AGRADECIMENTOS

Ao terminar a celebração eucarística o Padre Domingos não quis perder a oportunidade de agradecer a todos quantos ao longo dos seus anos de Seminário o ajudaram na caminhada.

Louvando a Deus pelo dom da vocação a que foi chamado, depois de lhe ter concedido o dom da vida, o Padre Domingos referiu, depois, a sua família: «os meus pais, irmãos e cunhada têm sido os grandes sacrificados pela minha entrega ao serviço do Reino de Deus» — disse ele.

Agradeceu também ao actual reitor de S. Paio, o Padre Manuel de Brito Ferreira, por toda a colaboração prestada, ao antigo reitor de S. Paio, Padre Manuel Vilas Boas, a presença dos seus colegas de curso e a todas as pessoas que colaboraram na organização da festa de «Missa Nova».

Seguiu-se a cerimónia do «beija-mão» e, mais tarde, o almoço de confraternização, animado pela alegria e pelas canções da «câmara baixa» (formada pelos seminaristas e pelos colegas do Padre Domingos) e um grupo de pessoas de S. Paio, que muito contribuiram para criar um ambiente de alegria e de festa.

Elias Couto

PROFISSÃO RELIGIOSA

No passado dia 8 de Setembro professou, na Congregação do Espírito Santo, o nosso conterrâneo Aristides Dias Torres Neiva.

Juntamente com ele, professaram mais seis jovens (dois caboverdianos, um brasileiro e três portugueses), numa cerimónia realizada em Braga, a que presidiu o Superior Provincial da Congregação e a que se associaram algumas dezenas de sacerdotes, bem como familiares e amigos.

Naquela celebração, os sete jovens comprometeram-se a viver segundo as Regras e Constituições da Congregação do Espírito Santo, de que agora passam a fazer parte, bem como a viver a Pobreza, Castidade e Obediência, que caracteriza todo o religioso. Refira-se, a propósito, que o compromisso agora assumido, e tal como mandam as leis da Igreja, é temporário, isto é, feito por três anos; findos estes, os professos podem renovar a sua consagração por outro período, ou fazer a sua entrega definitiva a Deus e à Igreja, pela Profissão perpétua.

DADOS BIOGRÁFICOS

Aristides Dias Torres Neiva nasceu a 19 de Novembro de 1963, tendo entrado, em 1974, no seminário dos espiritanos, em Viana do Castelo. Concluído aí o ciclo preparatório, transita para o seminário do Fraião, em Braga, onde prossegue os estudos por três anos.

No ano de 1979, desejando repensar a sua vocação, deixa o seminário, frequentando então o liceu de Esposende.

Em 1980 regressa ao seminário, frequentando, na Silva (Barcelos), o 10.º e 11.º ano. Em 1983 termina, na Escola Secundária de Barcelinhos, o 12.º ano.

Nesse mesmo ano vai para Braga, onde inicia os estudos do Curso Teológico, frequentando durante dois anos o Instituto Superior de Teologia. No último ano fez o noviciado, que terminou com a Profissão Religiosa.

Prossegue agora os seus estudos teológicos na Universidade Católica, em Lisboa.

Uma Paróquia — Uma Família

VEM DA 1.ª PÁG. ——

cristãos, que todos dizemos ser, puséssemos Cristo no centro de todos os nossos actos.

Ensinar a pensar e, sobretudo, a viver assim é a missão insigne da Igreja, representada entre nós pelo Pároco a quem foi confiada a tarefa ímpar de fazer de cada paroquiano a imagem viva de Cristo que todos, por palavras, nos propomos ser mas de que as atitudes tanto nos afastam!

Perante esta incongruência, não admira que surjam, dentro de nós mesmos, mal-entendidos que facilmente transvazam para o exterior. E se andamos de mal connosco, como poderemos andar de bem com os outros? Os choques estão sempre iminentes e a mais pequena contrariedade basta para que o «vulcão» expluda.

Então, surgem atitudes irreflectidas que nos envergonham no presente e nos mancham para o futuro.

Infelizmente, não é raro esses desentendimentos, quando não se vive em estado de serviço, verificarem-se entre párocos e paroquianos. E se é lamentável também é, de certa forma, compreensível quando nos falta uma formação moral de base capaz de aceitar cristãmente as contrariedades que nos surgem.

Com efeito estamos no seio de um processo de mudança não só religiosa e pastoral mas também social e económica e até cultural em que, por vezes, as mentalidades, de parte a parte, se baralham e se excedem. Pessoas e cargos que nos habituámos a ver respeitados por todos são hoje, mesmo ao mais alto nível, afrontados e enxovalhados. Os meios de comunicação social põem-nos, diariamente, perante cenas verdadeiramente chocantes onde são espezinhados os mais rudimentares princípios da educação. Se isto acontece a nível político, como evitá-lo a nível social, que é sempre uma repercussão daquele?

«Preocupemo-nos todos, leigos e sacerdotes, marcarmo-nos pelas linhas de orientação delineadas pela Igreja, sobretudo através do Concílio Vaticano II, preocupada sempre em formar verdadeiras comunidades cristãs, promovendo uma educação da fé que implica o compromisso social (1).

Façamos assim e a nossa Terra continuará a ser uma Família que nos honra.

(1) O Comércio do Porto de 22/6/86

UM CRISTÃO ATENTO

M E D I T A N D O

VEM DA 1.ª PÁG. ——

Dia 4 de Outubro — S. Francisco de Assis

Diz-se que não há santo mais simpático, mesmo aos não-crentes, do que S. Francisco. E não será muito de estranhar tal facto porque S. Francisco, de facto, cativa pela simplicidade e pela beleza da sua vida.

Para ele, tudo, as plantas, as flores, as árvores, os animais, a chuva e o sol, até a morte, eram irmãos e irmãs porque tudo saiu da mão de Deus. Sentindo-se irmanado com a natureza, a sua felicidade era estar com ela e nela procurar os sinais de Deus.

Num tempo em que a natureza sofre os ataques dos homens, loucos de poder e capazes de tudo destruirem, bem precisamos, à imagem de S. Francisco, de reencontrar a natureza, não apenas por ela mas também, e essencialmente, porque ela fala de Deus.

Dia 7 de Outubro — Nossa Senhora do Rosário

A importância de Maria, mãe de Jesus, na vida dos cristãos não se pode subestimar. Ela é, para todos, exemplo de entrega à vontade de Deus e de capacidade para pôr tal vontade à frente de todos os seus anseios.

A devoção do Rosário é uma expressão deste amor que nos deve ligar a Maria e da nossa vontade em a imitar nas suas virtudes. Por si só, como prática mágica, de nada nos adianta. Mas, se na repetição da Avé-Maria nós deixarmos fluir todo o nosso ser, na entrega de nós mesmos à vontade de Deus, então, o Rosário poderá ser uma bela oração.

Dias 29 a 31 de Outubro — Tríduo de preparação do mês de Novembro

Nestes dias teremos oportunidade para reflectir mais assuidamente na Palavra de Deus, preparando-nos para viver a grande festa de «Todos os Santos». Será um tempo forte de reflexão e oração, de encontro com Deus e com a Sua vontade.

Dia 1 de Novembro — Festa de Todos os Santos

Nesta festa, a Igreja celebra, antecipando-a, a última trangeira neste mundo que a não deseja e, por vezes, a persegue, prisioneira dos seus defeitos, das suas misérias, próprias de uma existência pecadora, é esta a situação da Igreja, na terra. Sente-se à mercê do tempo que passa, tarefa a acabar, caminho a fazer.

Celebrando os seus santos, a multidão de todos quantos, pela sua entrega à vontade do Pai, atingiram a eternidade de Deus, a Igreja reaviva a sua esperança, na certeza sempre renovada de que é o Espírito Santo quem a conduz e que, no fim, ela vencerá as forças de destruição que agora a ameaçam.

Por isso, celebrando os seus santos, a Igreja celebra a eternidade de Deus e a sua própria eternidade.

Dia 2 de Novembro — Festa dos Fiéis Defuntos

Ontem a Igreja celebrava a sua vitória, contemplando os seus santos. Hoje celebra a vitória, contemplando os seus pecadores.

Pecado e santidade caminham lado a lado na vida do homem. Não há santo que alguma vez não tenha experimentado a presença do pecado na sua vida, nem nenhum pecador que, de um modo ou outro, não tenha, alguma vez, sido santo. Nesta dualidade de situações decorre a vida do homem, luta permanente entre ceder ao mal que o habita ou ao bem que o chama.

Celebrar os fiéis defuntos é celebrar todos aqueles que, na altura do seu encontro definitivo com o Senhor Jesus Cristo, sentiram a necessidade da purificação. As suas vidas estavam marcadas pelo pecado mas o seu desejo de fazer o bem era maior do que o mal praticado. Por isso, se afastam dos seus pecados, vencendo o mal pelo sofrimento.

Dia 23 de Outubro — Cristo, Rei do Universo

A festa de Cristo, Rei do Universo, é o corolário de todo o ano litúrgico: Natal de Jesus, Páscoa do Senhor, Ascenção, Cristo Rei.

Nesta feta, a Igreja celebra, antecipando-o, a última vinda de Cristo a quem o Pai, pela Sua morte e ressurreição, submeteu toda a criação. É a consumação dos tempos, antecipada na história dos homens. É a certeza de que, no fim de tudo e apesar de todos os recuos, a presença de Cristo no mundo e uma certeza.

É a afirmação de que a morte e a ressurreição de Cristo lhe abriram as portas da eternidade e, por Ele, todos os homens participam de eternidade.

Cristo é Rei do Universo. Rei pelo amor, pelo despojamento, Rei na sua morte. A violência e o ódio não têm lugar no Seu Reino.

ELIAS COUTO

DESPORTOS

Antas F.C. informa:

A Direcção do Antas Futebol Clube, vem através deste jornal informar a todos os sócios e simpatizantes desta colectividade desportiva, que realizou um Torneio de Futebol de Salão para angariação de fundos para este Clube.

A equipa vencedora deste Torneio foi a Moura & Alves, classificaram-se seguidamente as respectivas equipas:

2.º — Serralharia Carvalho — Antas; 3.º — Café Lindinho — Antas; 4.º — Social Seguros — Aldreu; 5.º — Os «Fracos» — Forjães; e 6.º — Made In Viana — S. Romão.

Esta Direcção, agradece a colaboração dos árbitros presentes neste Torneio, sendo um de Antas e 3 da Freguesia de Forjães.

Uma palavra de louvor à Comissão Fabriqueira de Antas por nos ter cedido o Rinque Gimnodesportio gratuitamente. Sem este apoio não seria possível a organização do referido Torneio, e a consequente angariação de fundos. Desde já, o nosso agradecimento.

A época futebolística está à porta. Pede-se a todos os sócios que paguem as suas cotas; quem não for sócio, inscreva-se, pois só assim poderemos ter o Antas que queremos.

Pedimos aos associados que se encontram com as cotas atrasadas, que as paguem para não criarem problemas a esta Direcção. Só com as cotas em dia e acompanhados do seu cartão poderão entrar nas instalações do Clube.

Facilitem e colaborem com a Direcção. Para receber as cotas estão à disposição dos associados o Sr. Fernando Santos e o Candinho mais conhecido por «Charlot».

A Direcção fica a todos agradecida, especialmente a todos quantos colaboraram na organização do Torneio para a aquisição de Fundos deste Clube.

Antas, 20 de Setembro de 1986.

A Direcção

Férias Desportivas/86

Meia centena de alunos da Escola Preparatória de Forjães, numa organização da Associação de Pais, estiveram na Escola de Guichete durante dez dias, numa convivência fraterna e unida num ambiente puro e de paz.

Um programa integrando o desporto e a aprendizagem em diferentes áreas foi proporcionado a todos que sem dúvida levaram das férias uma ideia diferente do que é conviver e utilizar os tempos livres.

Houve mesmo um sincronismo de tal ordem entre todos os órgãos intervenientes que a hora de despedida das férias foi mesmo muito dura para todos onde nem as lágrimas faltaram.

Estiveram presentes na festa de encerramento, o P. Dr. Justino Moreira, Basílio Torres, o Sr. Delegado do F.A.O.J. de Braga que enalteceram o trabalho desenvolvido.

O Antas F.C. colaborou com a cedência das instalações desportivas numa atitude sumamente louvável.

Para o ano haverá mais e se possível, ainda melhor.